



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico E Epidemiológico Da Sífilis Congênita Em Maternidade De Alto Risco

**Autores:** Thatiana de Castro Rocha; Mary Tania Melo Silva Alves; Aline de Siqueira Alves Lopes

**Resumo:** OBJETIVO: Descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos dos casos de sífilis congênita em recém-nascidos de maternidade de alto risco do Estado de Sergipe. METODOLOGIA: Estudo observacional descritivo baseado nas fichas de notificação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi composta por todos os nascidos vivos ou natimortos da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, instituição de referência estadual para gestações de alto risco, localizada em Aracaju - SE, notificados com o diagnóstico de Sífilis Congênita, no período de janeiro/ 2016 a dezembro/2017. As variáveis analisadas foram: idade materna, procedência, diagnóstico e tratamento prévio, VDRL materno na admissão, VDRL sérico e do líquido do RN, manifestações clínicas no RN, presença de alterações radiológicas e tratamento empregado para o RN. Todos os preceitos éticos foram rigorosamente respeitados, não sendo necessário aprovação no comitê de ética e pesquisa por se tratar de estudo com dados secundários. RESULTADOS: Durante o período de estudo, foram notificados 179 casos de sífilis congênita, o que resulta numa prevalência da doença de 12,7/1000 NV em 2016 e 17,56/1000 NV em 2017. A idade média das gestantes foi de 20,05 anos, com distribuição equilibrada em relação ao município de procedência: Aracaju e região metropolitana = 49,7% e interior do Estado = 46,9%. Um percentual expressivo de gestantes só tiveram diagnóstico na admissão à maternidade (43%) e para aquelas que tiveram diagnóstico no pré-natal, foi realizado tratamento adequado em apenas 10,6%. Quanto às manifestações clínicas, 11,7% tiveram alguma alteração, sendo a mais frequente o óbito neonatal (33,3%). O principal tratamento empregado foi a Penicilina Cristalina (41,3%), merecendo destaque o emprego de Ceftriaxona em 11,2% dos casos. CONCLUSÃO: Observa-se que a prevalência de sífilis congênita ainda se mantém elevada e com tendência de aumento entre os anos de 2016 e 2017. Esta doença é um agravo totalmente evitável que reflete a deficiência do pré-natal da rede pública de saúde, fato demonstrado pelo elevado percentual de casos que não tiveram diagnóstico nem tratamento na gestação. É também causa de graves repercussões ao feto que pode muitas vezes chegar ao óbito. O estudo demonstrou o reflexo do desabastecimento da Penicilina Cristalina expresso pelo uso de Ceftriaxona em 11,2% dos casos, droga ainda sem eficácia regulamentada. Torna-se necessário maior esforço em políticas públicas visando implementar uma melhor assistência à gestante e seu concepto.